

Empresas | Tecnologia & Comunicações

Infraestrutura Novas regras da Anatel acenam com nove anos sem compartilhamento para quem investir em fibras

Teles podem ter prazo de exclusividade em redes

André Borges e Rafael Bitencourt
De Brasília

As novas regras de concorrência do setor de telefonia e internet preparadas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) incluirão condições especiais para operadores interessados em ampliar suas redes de fibra óptica e conexões a cabo. O aguardado Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), que, após anos de polêmicas e discussões, será votado na quinta-feira pela agência, vai garantir um "feriado regulatório" — como se diz no jargão do setor — para aquelas operadoras que quiserem investir no aumento de suas malhas.

A proposta prevê que uma operadora que instalar uma nova rede de fibra terá um prazo de nove anos para explorar aquela malha de forma exclusiva, ou seja, ela não será obrigada a liberar essa infraestrutura para tráfego de dados de outras empresas do setor. No caso das operadoras que se dispuserem a instalar cabos de cobre até a porta do usuário — a chamada "última milha" —, a proposta e garantir um prazo de cinco anos de exclusividade sobre aquela nova rede.

Com essas medidas, a Anatel diz acreditar que não irá inibir o interesse das teles em investir na expansão da malha. Trata-se de uma decisão crucial para o setor, uma vez que a principal função do PGMC será a de exigir o com-

partilhamento total das atuais redes que as operadoras detêm.

No entendimento da agência, as redes de cabo e de fibra ainda compõem "mercados emergentes" no Brasil. Por isso, precisam de incentivos para a ampliação de investimentos, especialmente aquelas que oferecem conexões com velocidade acima de 25 megabits por segundo (Mbps). Para estabelecer o feriado regulatório, a agência se baseou no tempo médio que experiências internacionais registraram para amortização de investimentos feitos nas redes. No caso das fibras ópticas, as análises indicaram que o retorno financeiro varia entre 8 e 16 anos. Para malhas de transmissão de dados por meio de cobre, o retorno ocorre em cerca de quatro anos.

A expectativa da Anatel é de que neste ano as teles adquiram 4,5 milhões de quilômetros de fibra, o que representa um crescimento de 10% em relação a 2011. Mantida essa taxa de crescimento para os próximos anos, estima-se que em 2014 sejam vendidos cerca de 5,4 milhões de quilômetros de fibras ópticas. Até 2020, o volume mais que dobrará, para 9,6 mil km.

Para redes já existentes, o plano de metas prevê o compartilhamento das redes com as empresas concorrentes no segmento de atacado e varejo. A regras de compartilhamento também valerão para a chamada infraestrutura passiva, composta por

duto, postes e torres usados nos serviços de telefonia e internet.

Com o Plano Geral de Metas de Competição, a Anatel busca um ambiente de maior concorrência entre as operadoras de celular, permitindo que uma empresa utilize a rede da outra, sem que isso signifique em aumento excessivo de preços para o usuário.

Embora o mercado de telefonia móvel no Brasil seja considerado um dos mais equilibrados, o setor vive o "efeito clube exclusivo". Aproximadamente 80% das ligações de celular feitas no país acontecem exclusivamente dentro da rede de uma mesma operadora. Quando uma tele vende esse serviço, ela define seus planos e preços em função de seu usuário estar ou não dentro da área de sua prestação de serviço. Essa situação, avalia a Anatel, tem dificultado o acesso de operadoras menores, privilegiando as grandes teles.

Outra lógica que não deve prevalecer no mercado de telefonia celular envolve o alto custo de ligações, envio de mensagens de texto e acesso à internet quando o cliente está fora do seu Estado. Para a agência, a atuação nacional das quatro principais operadoras já não justifica o custo elevado do "serviço de itinerância". A solução encontrada pela Anatel mexe na remuneração das empresas com a taxa de interconexão, cobrada em ligações realizadas para outras operadoras.

Concentração

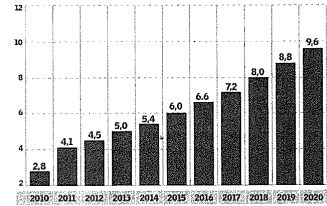
Mais de 78% das cidades contam com apenas uma operadora

Distribuição da população em relação ao número de competidores

Número de operadoras	Número de municípios atendidos	Porcentagem da população atendida
1	4.364	35,6%
2	890	16,2%
3	175	10,2%
4	82	12,4%
5	26	5,7%
6	18	10,5%
7	5	3,6%
8	2	1,1%
9	2	4,5%

Fonte: Anatel, elaboração própria

Projeção de demanda por fibra óptica



Não há competição em quase 80% dos municípios

De Brasília

A necessidade de se mexer na estrutura competitiva das telecomunicações do país fica mais evidente quando observada a distribuição dos grupos que atuam no país, considerando operadoras fixas e móveis. Quase 80% das cidades do país — 4.364 municípios — só contam com a presença de uma única operadora. Outros 890 municípios têm acesso a apenas duas companhias. A presença de três ou mais companhias só é realidade para 310 cidades, todas elas concentradas em grandes centros urbanos.

Independentemente da rede de acesso utilizada no provimento do serviço de internet, a Anatel identificou que, em 2.411 municípios, houve aumento ou manutenção da concentração do mercado. A alta do nível de concentração de mercado se deu, espe-

cialmente, em municípios com alto poder aquisitivo.

A correção dessas distorções tende a ser feita pela agência a partir de "falhas de mercado" percebidas na oferta de conexão no atacado para provimento de planos de internet em residências com velocidades inferiores a 25 Mbps. Já no caso das conexões de alta velocidade, onde são oferecidas linhas dedicadas a clientes corporativos, a principal falha de mercado identificada está relacionada a "comportamentos discriminatórios" na oferta do serviço. Na avaliação da agência, o dono da rede tem condições de, mesmo existindo obrigações de acesso, impedir a entrada de novos competidores por meio de alegações de indisponibilidade técnica.

O cenário faz com que seja mais vantajoso para um novo consumidor tornar-se usuário da prestadora com maior número

de clientes. Uma operadora de serviço móvel, com o intuito de fechar o mercado de varejo, pode cobrar uma tarifa baixa nesse segmento. Mas se ela for responsável por concluir a ligação de outra operadora, pratica preço alto.

Hoje, quatro grandes operadoras móveis (Vivo, Claro, TIM e Oi) detêm 99,7% do mercado, e atuação nacional. De maneira geral, seus clientes não pagam por utilizar o serviço fora da área de prestação. Já os clientes das demais prestadoras, (CIBC e Sercomtel), por serem operadoras regionalizadas, têm que utilizar o serviço fora da área de prestação de forma mais frequente. Para a Anatel, essa "concorrência imperfeita", decorrente da "grande assimetria entre as prestadoras", cria condições que aumentam de forma significativa as chances de segmentos do mercado serem dominados por poucas companhias. (AB e RB)

Gartner projeta alta de 6% em gastos de TI

cenário

Tatiana Schnoor
De São Paulo

Os gastos com tecnologia da informação no Brasil poderão somar US\$ 133,9 bilhões em 2013, valor 6% superior à previsão feita para 2012, de US\$ 126,3 bilhões, de acordo com a empresa de consultoria Gartner. A projeção para o próximo ano pode ser otimista, levando em conta que o valor estimado para este ano, na comparação com 2011, foi revisado para baixo em 2,5%. As projeções para a indústria de TI foram apresentadas durante o Brasil Symposium/ITXpo 2012, que começou ontem em São Paulo e prossegue até amanhã.

Os gastos abrangem cinco segmentos em TI. A previsão para a área de software é de expansão de 15,2%, para US\$ 5,3 bilhões, na comparação com 2012. O setor de centros de dados poderá registrar gastos 10,7% maiores, o equivalente a US\$ 3,1 bilhões em 2013. A expectativa para a área de dispositivos, incluindo PCs, tablets, celulares e impressoras, é de US\$ 24,3 bilhões, aumento nos gastos de 7% com relação a 2012. Os serviços de TI também poderão registrar um avanço de 6,1%, para US\$ 15,6 bilhões, entre 2012 e 2013. A expectativa para a área de serviços em telecomunicação é de alta de 5,2%, somando US\$ 85,7 bilhões, usando a mesma base de comparação.

As estimativas levam em consideração que o "Brasil será um dos principais focos no mercado global de TI em 2013, permitindo que as empresas acelerem sua competitividade", disse Peter Sondergaard, vice-presidente sênior do Gartner e responsável global pela

área de pesquisas.

O analista destacou ainda que o país é o segundo maior mercado de TI entre os países emergentes. Foi isso, há uma aposta grande no reconhecimento do país como inovador em TI.

Sondergaard disse que 4,4 milhões de empregos poderão ser gerados no setor de TI até 2015 para dar suporte à tendência de gerenciamento das grandes bases de informação, o Big Data. Do total de postos de trabalho, espera-se que o Brasil crie 500 mil vagas, segundo Cassio Dreyfuss, vice-presidente do Gartner e presidente da conferência.

Mesmo com um número positivo, o executivo disse que há desafios a serem enfrentados, principalmente no que se refere ao preenchimento de vagas futuras, uma vez que há mais demanda do que oferta e não há mão de obra qualificada suficiente no país.

Para Dreyfuss, boa parte de escassez da força de trabalho está em que a indústria de TI ainda não entrou na agenda de prioridades do governo brasileiro.

Outro desafio a ser enfrentado pelas empresas, de forma global, é a instabilidade no ambiente de negócios. A maior parte das iniciativas de TI das empresas está destinada a falhar devido à falta de capacidade da área de tecnologia de se adaptar à velocidade das mudanças. A previsão do Gartner para os próximos três anos é que 90% de todas as ações de TI não terão sucesso devido ao "período indisciplinado" atual.

"As oportunidades e ameaças chegam de tantas direções que os gestores não têm tempo de fazer um planejamento. Por isso, a TI não está entregando tudo o que poderia entregar", disse Dreyfuss.



Cassio Dreyfuss, do Gartner: instabilidade no ambiente de negócios é desafio

Grupo Estado encerra a publicação do JT

Mídia

Gaslavo Brigatto
De São Paulo

O grupo Estado anunciou ontem o fechamento do "Jornal da Tarde" (JT), diário que circula na capital paulista desde 1965. A última edição será distribuída na quarta-feira. "Tentamos de todos os modos revitalizar o "Jornal da Tarde" antes de tomar a decisão empresarial de encerrar as atividades. Optamos por seguir aprimorando nosso foco estratégico na marca Estadão com uma multiplataforma integrada (papel, digital, áudio e vídeo e mobile)", disse ao Valor, por e-mail, Francisco Mesquita Neto, presidente do grupo Estado.

Segundo Mesquita, há dois anos a companhia vinha transferindo conteúdo do JT ao Estadão. Com o fim do diário, o caderno sobre au-

tomóveis, o "Jornal do Carro", passará a circular como um encarte do Estadão. A primeira edição será publicada no dia 7 de novembro. O "Jornal do Carro" também será a nova marca dos "Classificados de Autos" do Estadão — que circula às quintas, sábados e domingos. "Em 2013, o Jornal do Carro ganhará uma plataforma multimídia de alcance nacional, com o melhor conteúdo do setor, dicas de compra e exclusiva tabela de preços on-line", disse Mesquita.

O JT tem uma equipe de 52 pessoas. Segundo Mesquita, o objetivo é manter o maior número possível de profissionais. "Como estamos em negociação com o sindicato, teremos um posicionamento oficial somente após as definições", disse. Sobre os assinantes do jornal, o executivo afirmou que eles receberão comunicados com orientações específicas.

SEMCO & CEMTEC UMA PARCERIA DE PESO

A Semco Equipamentos Industriais, companhia 100% brasileira e prestes a completar 60 anos de existência, tem o prazer de anunciar ao mercado sua associação com a Cemtec Cement & Mining Technology GmbH, empresa austríaca internacionalmente reconhecida por sua excelência na área de equipamentos para mineração e mercado de cimento, com aproximadamente 300 moinhos, disco pelotizadores e secadores fornecidos em diversos países, com fábricas na Áustria, Hungria, China e Índia.

Com o acordo, a Semco - que já instalou mais de 11 mil equipamentos em todo o Brasil e também em países da América Latina -, aumentará seu portfólio de produtos de alta tecnologia utilizados no processo de mineração, pois além de fornecer equipamentos de mistura e agitação, passará a fornecer também moinhos, discos pelotizadores e secadores com a tecnologia Cemtec, fortalecendo sua presença neste mercado estratégico para o Brasil.

Grupo Semco - atuação responsável e busca constante por alta tecnologia

O Valor tem a credibilidade e transparência que sua empresa merece. Publicidade Legal no Valor.

Conheça o pacote de benefícios.

Entre em contato: (11) 3767-1323
publicidadelegal@valor.com.br

Valor
Seu melhor investimento.